

# *V i d á l i a*

Boletim dos Amigos dos Açores – Associação Ecológica

nº 21

•

2004



- Plano de Actividades para 2004**
- Coastwatch 2003**
- Escola EB/JI Cecília Meireles**
- Fauna Terrestre**

# Sumário

Editorial . . . . .	3
Actividades Realizadas em 2003 . . . . .	4
Plano de Actividades para 2004 . . . . .	6
Escola Cecília Meireles Visita de Estudo . . . . .	9
Escola Cecília Meireles Reciclagem de Papel . . . . .	11
Acção de Formação Elaboração de Projectos de Percursos Pedestres . . . . .	12
Fauna Terrestre . . . . .	13
Fauna Marinha . . . . .	15
Coastwatch Europe . . . . .	16
Novos Sócios . . . . .	19
Boletim de Inscrição . . . . .	19
Humor Verde . . . . .	20

www.virtualazores.com/amigosdosacores  
e-mail: mop88258@mail.telepac.pt

Tel. 296 498 004  
Fax 296 498 006

## ÓRGÃOS SOCIAIS PARA 2003-2004

### DIRECCAO

#### *Presidente*

Teófilo José Soares de Braga

#### *Secretário*

Francisco Manuel Sousa Botelho

#### *Tesoureiro*

Mário José Coelho Furtado

#### *Vogais*

Maria Manuela Borges Livro

Maria Judite Barros da Costa

Cardoso

#### *Suplentes*

Lúcia Maria Oliveira Ventura

Gilberto Manuel Gaspar Cardoso

### CONSELHO FISCAL

#### *Presidente*

Paula Cristina Medeiros Santos

#### *Secretário*

Eduardo do Jesus Santos

#### *Vogal*

George Robert Eyre Hayes

#### *Suplentes*

António Onofre Costa Miranda

Soares

Vasco Amândio Botelho

### ASSEMBLEIA GERAL

#### *Presidente*

João Carlos Carreiro Nunes

#### *Vice-Presidente*

Luís Fernando Miranda Guimarães

#### *Secretário*

Luís Filipe Dias Silva

#### *Suplentes*

Maria do Carmo Melo Moreira

Rodrigo João Medeiros de Sousa

### Sede Social

Está instalada no edifício da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 14. Ali se encontram todas as publicações editadas e uma biblioteca especializada na temática ambiental. Os interessados poderão visitá-la todos os dias úteis das 8:30h às 12h e das 13h às 16h. Aconselha-se a marcação da visita. Contacto: Carla Oliveira, Tel. 296 498 004

## Vidália

Boletim dos Amigos dos Açores  
– Associação Ecológica

Distribuição gratuita  
entre os sócios

Os artigos são da responsabilidade dos autores e não representam obrigatoriamente a posição oficial da Associação.

É permitida a reprodução e transcrição, desde que citada a fonte e o autor

### Apoio

Direcção Regional do Ambiente

Execução Gráfica e Impressão  
EGA

Empresa Gráfica Açoreana, Lda.

A publicação de artigos sobre a problemática do património natural e construído e a divulgação das actividades associativas junto do público e dos associados são os objectivos que nos levam a editar, semestralmente, o boletim Vidália.

Deste boletim número vinte e um consta uma síntese do relatório de actividades realizadas no ano transacto, que contemplou um conjunto de projectos relacionados com a protecção da natureza e com educação ambiental.

Aproveitamos a saída deste primeiro número de 2004 para apresentarmos o Plano de Actividades da Associação Ecológica Amigos dos Açores para o presente ano, que contempla também um conjunto de projectos em várias áreas, já iniciados em anos anteriores.

Além disso, inserimos, neste número, um artigo sobre uma Acção de Formação sobre “Elaboração de Percursos Pedestres”, promovida, já este ano, nos dias 6 e 7 de Março, em Ponta Delgada, pelos Amigos dos Açores com o apoio da Secretaria Regional da Economia, da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e da Escola B 3 / S das Laranjeiras.

Será, ainda, apresentado aos leitores um artigo elaborado pela turma do 3º e 4º anos de escolaridade, da Escola EB / JI Cecília Meireles, da Fajã de Cima, que, tendo como projecto para este ano lectivo “Saber estar na Natureza”, contou com o

apoio da Associação Amigos dos Açores na realização de uma visita de estudo às praias das Melícias e do Pópulo, para observação do local, dos seus problemas de poluição e consequentes perigos.

Achamos também de grande interesse dar a conhecer a Fauna Terrestre dos Açores, nomeadamente algumas espécies que foram introduzidas no arquipélago e outras que são endémicas.

Nesta Vidália, apresentamos, igualmente, os resultados obtidos, em 2003, em S. Miguel, com a realização do Projecto Coastwatch Europe, projecto que consistiu na caracterização ambiental da zona costeira, após recolha de dados sobre a zona e sobre os problemas que a afectam.

Não queremos deixar de chamar a atenção para a importância deste projecto em termos de preservação das áreas sensíveis e de alerta à população para problemas ambientais da zona costeira e para a urgência da sua protecção.

Queremos ainda apresentar a todos os associados e demais leitores uma lista actualizada das publicações e materiais para venda que a Associação possui.

Por último, alertamos para a importância de consultar a página da web da Associação, como forma de obter informação actualizada sobre as actividades que vamos promovendo ao longo do ano.

Corália Lopes



### Síntese

O Plano de Actividades para 2003 da Associação Ecológica AMIGOS DOS AÇORES contemplou um conjunto de projectos em várias áreas da protecção da natureza e da educação ambiental.

Assim, no que diz respeito a edições, foram publicados dois números do boletim Vidália, uma brochura sobre o mocho, com uma tiragem de 1500 exemplares e um caderno escolar sobre as aves de rapina, com uma tiragem de 3000 exemplares. Com uma tiragem total de 7500 exemplares, foram reeditados os seguintes roteiros: Salto do Cabrito, Fajã do Calhau, Sanguinho, Furnas e Praia - Lagoa do Fogo. Foi, também, editado um número da folha “Percurso Pedestres”, destinada a agentes de turismo. Foi, ainda, editado um livro sobre educação científica, uma peça de teatro sobre o sistema solar e, dado o interesse que tem suscitado e por se encontrar esgotado, foi reeditado o livro “Paisagens Vulcânicas dos Açores”.

A associação esteve presente num Encontro Regional de Eco-escolas, realizado em Angra do Heroísmo e, em São Jorge, no VI Encontro Regional de Educação Ambiental.

Seiscentas e noventa e uma pessoas (691) estiveram presentes nas visitas de estudo/passeios pedestres organizados pelos Amigos dos Açores. No âmbito do Projecto “caminhar para melhor conhecer e proteger”, percursos pedestres destinados a jovens, o número de participantes foi de 471 (quatrocentos e setenta e um).

No que concerne à espeleologia, foi feito o reconhecimento das grutas das Arribanas, das Queimadas e das Capelas, bem como foi concluída a introdução de dados na Base de Dados do Inventário do Património Espeleológico dos Açores. A associação, também,

participou na Campanha Bioespeleológica Picospel 2003. Além disso, continuou-se a promover ou a guiar visitas de estudo à Gruta do Carvão, essencialmente para jovens estudantes. O número total de visitantes foi de 464 (quatrocentos e sessenta e quatro).

No que respeita ao projecto Lagoas dos Açores, para além da edição de um conjunto de seis painéis sobre as Sete Cidades, realizou-se uma Exposição “Lagoas e Paisagens Desconhecidas de São Miguel”

Em cumprimento do estabelecido no Projecto Turismo Suave, foi feito o reconhecimento de 8 novos percursos pedestres e apresentadas 4 novas propostas de roteiros e realizaram-se duas sessões: uma para alunos da Escola Antero de Quental intitulada “Os percursos pedestres e a sua importância turística-ambiental” e outra sobre percursos pedestres na Reserva Natural da Lagoa do Fogo, na Escola BI de Capelas.

Foram apoiados, através da cedência de materiais ou acompanhamento de visitas de estudo, etc., 23 estabelecimentos de ensino. Entre estes, encontram-se duas escolas secundárias de Portugal continental e cinco de outras ilhas

Foi comemorado o Dia Mundial da Floresta, em conjunto com a Escola Básica Integrada de Água de Pau, Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe e Ecoteca da Ribeira Grande, com uma visita ao Salto do Cabrito e Fajã Redonda. A associação, também, participou na Sessão Comemorativa do Dia da Floresta, promovida pela Câmara Municipal da Povoação, através da apresentação de duas comunicações.

O Dia da Terra foi comemorado em colaboração com as Ecotecas da Ribeira Grande e de Ponta Delgada, com a Escola EB 2,3 Roberto Ivens e Escola Profissional de

Vila Franca do Campo, através de uma visita de estudo ao Percurso da Energia e de uma visita guiada, pelas jovens do programa Estagiário- L, à Gruta do Carvão.

O Dia Mundial do Ambiente foi comemorado com um passeio pedestre na Reserva Natural da Lagoa do Fogo.

Em colaboração com a Arena- Agência Regional da Energia da Região Autónoma dos Açores, realizou-se uma visita de estudo para 40 alunos do 11º Ano e 3 professores à Central Geotérmica da Ribeira Grande e à Central Hidroeléctrica da Fajã do Redondo. Na ocasião, foram feitas duas apresentações: uma sobre Energias Renováveis e Utilização Racional da Energia, a cargo do Director da Arena, e outra sobre Geotermia, da responsabilidade da Sogeo. Ainda em colaboração com a Arena, realizou-se uma visita de estudo para 30 alunos e 3 professores da Escola EB 3/S das Laranjeiras à Central Hidroeléctrica da Fajã Redonda. Tal como aconteceu com a escola anterior, antes da visita realizou-se uma acção de sensibilização sobre Energias Renováveis e Utilização Racional da Energia.

Com um número mais alargado de participantes do que no ano anterior, a associação coordenou o Projecto Coastwatch na ilha de São Miguel.

Na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, os Amigos dos Açores responsabilizaram-se pelo funcionamento das Ecotecas da Ribeira Grande e de Ponta Delgada, tendo cedido diverso material necessário às suas actividades.

No que diz respeito à Comunicação Social, foram dadas 16 entrevistas.

Em relação a reuniões com as mais diversas instituições/entidades, regista-se uma reunião com o Director Regional do Ambiente, uma com a Presidente da Câmara de Ponta Delgada, a propósito da Gruta do Carvão, e uma com a Chefe de Gabinete do Secretário Regional da Economia, a propósi-

to dos roteiros de percursos pedestres de São Jorge.

A associação promoveu uma visita ao Jardim Jácome Correia com um Grupo de madeirenses pertencentes à Associação de Amigos do Parque Ecológico do Funchal e uma Conferência intitulada “O Turismo e a Valorização do Património Verde - Os Jardins e Quintas do Funchal”, sendo orador o Dr. Raimundo Quintal, daquela associação.



A associação enviou um memorando à Câmara Municipal de Ponta Delgada sobre a necessidade de intervenção urgente na Gruta do Carvão e elaborou, a solicitação daquela autarquia, um parecer sobre a construção de uma bomba de gasolina na Avenida Antero de Quental. Foi, também, enviado à Direcção Regional do Ambiente um parecer sobre a proposta de reclassificação do ilhéu de Vila Franca. Por último, foi enviado à Assembleia Legislativa Regional um parecer sobre a proposta de Decreto-Legislativo sobre Percursos Pedestres Recomendados.

## Introdução

O Plano de Actividades para 2004 da Associação Ecológica AMIGOS DOS AÇORES contempla um conjunto de projectos em várias áreas da protecção da natureza e da educação ambiental, alguns dos quais foram iniciados em anos anteriores.

### VIDÁLIA

A publicação de artigos sobre a problemática do património natural e construído e a divulgação das actividades associativas junto do público e, em especial, dos associados, são os objectivos que nos levam a continuar a editar, semestralmente, o boletim VIDÁLIA.

### CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, FORMAÇÃO

Sendo a participação em congressos, seminários e acções de formação na área do ambiente fundamental ao desenvolvimento pleno das nossas actividades, pretende-se garantir a disponibilização de uma verba para fazer face às despesas associadas à preparação de eventuais comunicações e deslocações. Está prevista, entre outras, a participação no VI Encontro Regional de Educação Ambiental, a realizar nas Flores, bem como no XI Simpósio Internacional de Vulcanoespeleologia que se realiza de 12 a 17 de Maio na Madalena do Pico.

### INTRODUÇÕES VERSUS ENDEMISMOS

Desde a época das Descobertas, centenas de espécies de animais e plantas foram introduzidas nestas ilhas, com os mais diversos objectivos (alimentares, medicinais, ornamentais, etc.). Nos Açores, como em praticamente todo o mundo, muitas das espécies introduzidas tornaram-se, inesperadamente, nocivas, pondo em risco actividades humanas (por exemplo, a agricultura), ou perturbando profundamente as espécies endémicas. Pretendemos, com o presente projecto, alertar e consciencializar os jovens açorianos para este problema, através da reedição de vários materiais, chamando a atenção para o perigo da introdução de espécies exóticas, bem como editar outros, para divulgar espécies endémicas, como o morcego e a vidália. Está prevista a edição de uma maleta peda-

gógica sobre o morcego e um livro para crianças sobre a vidália, bem como um calendário, para 2005, com espécies endémicas

### AVIFAUNA DOS AÇORES

Com este projecto, pretende-se dar a conhecer e contribuir para a conservação do património avifaunístico dos Açores. Nesse sentido, a associação colaborará com outras ONGAS, nomeadamente com a SPEA na divulgação das suas



actividades. Continuar-se-á a reedição e distribuição de desdobráveis sobre o cagarro e o garajau e dar-se-á continuidade à iniciativa SOS- Cagarro, nos meses de Outubro e Novembro. Editar-se-á, ainda, um livro, para crianças, sobre o cagarro.

### CONHECER PARA PROTEGER

Tendo por objectivo principal a verificação “in loco” do estado do ambiente e a recolha de elementos para uma futura elaboração de itinerários de descoberta da natureza e roteiros de percursos pedestres, realizar-se-ão 13 passeios pedestres/visitas de estudo. Estas visitas serão

complementadas, sempre que possível, com a distribuição, aos órgãos de comunicação social e aos participantes, de informações sobre os locais a visitar.

### **ESPELEOLOGIA**

No domínio da espeleologia, pretende-se elaborar um glossário de termos vulcanoespeleológicos e, sempre que possível, fazer novas explorações. Continuar-se-á a promover e a acompanhar visitas de estudo à Gruta do Carvão.

### **PEDESTRIANISMO**

Em sequência da edição nos anos anteriores de vários roteiros de percursos pedestres, pretende-se proceder à edição de dois novos roteiros e à reedição de outros que se venham a esgotar, abrangendo o património histórico, artístico, natural e etnográfico, instrumentos de carácter interdisciplinar indispensáveis à educação ambiental e úteis ao desenvolvimento de um turismo alternativo, mais respeitador do ambiente. Pretende-se, também, no âmbito da colaboração com a Secretaria Regional da Economia, preparar textos para novos roteiros, nomeadamente para a ilha de São Jorge. Está prevista, também, a realização de uma acção de formação sobre “Apresentação de Projectos de Percursos Pedestres”

### **CAMINHAR PARA MELHOR CONHECER E PROTEGER**

Este projecto tem por principais destinatários grupos de jovens de escolas da ilha de S. Miguel, bem como jovens pertencentes a Associações Juvenis ou a grupos de Jovens ligados às Paróquias. São seus objectivos, entre outros, despertar o prazer de apreciar a natureza, sensibilizar para a necessidade da sua preservação, fomentar a discussão sobre hábitos saudáveis e proporcionar alternativas de ocupação dos tempos livres.

### **APOIO À ESCOLA-ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO- ÁGUA E RESÍDUOS**

Este projecto consistirá de visitas a escolas de vários níveis de ensino, onde se realizarão acções de sensibilização e distribuição de materiais editados pelos Amigos dos Açores ou por outras entidades. Está já prevista a colaboração com as seguintes escolas: EB 3/S da Ribeira Grande, EB3/S das Laranjeiras, EBI/EB2,3 Gaspar Frutuoso- Clube de Ambiente/Progra-

ma Eco-Escolas, EBJI da Fajã de Cima, EB2,3 Canto da Maia- Programa Eco-Escolas.

De entre os temas a tratar, será dado destaque às questões relacionadas com a água e com os resíduos, estando prevista a reedição de um desdobrável sobre a água e alguns materiais sobre resíduos.

### **COMEMORAÇÕES**

Com este projecto pretende-se assinalar algumas datas importantes no calendário para a protecção da natureza e do ambiente, nomeadamente os Dias: da Floresta, da Água, da Terra e do Ambiente. Para o Dia da Floresta pretende-se alertar a comunidade em geral, através dos órgãos de comunicação social, para a necessidade de se proteger a flora primitiva dos Açores. Os Dias da Água e da Terra serão comemorados através da distribuição de um desdobrável apelando ao consumo racional da água, de “planos de aulas” destinados a docentes, elaborados pela Earth Day Network, e com visitas de estudo e acções de sensibilização. Do Dia do Ambiente constará um alerta a divulgar aos órgãos de comunicação social, chamando a atenção para a situação das Áreas Protegidas dos Açores e uma visita à Reserva Natural da Lagoa do Fogo.



### **ECOTECA DA RIBEIRA GRANDE**

Os Amigos dos Açores, na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, ficarão responsáveis pelo funcionamento da Ecoteca da Ribeira Grande, cuja sede se localiza no Museu Local do Pico da Pedra, colaborando na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas.

Os Amigos dos Açores comprometem-se, ainda, a ceder mate-

Continua 

rial técnico e pedagógico, bem como a participar com os seus especialistas na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa da Ecoteca e previstas no seu orçamento.

### **ECOTECA DE PONTA DELGADA**

Os Amigos dos Açores, na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, ficarão responsáveis pelo funcionamento da Ecoteca de Ponta Delgada, cuja sede ficará instalada na Quinta do Priôlo, colaborando na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas.

Os Amigos dos Açores comprometem-se, ainda, a ceder material técnico e pedagógico, bem como a participar com os seus especialistas na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa da Ecoteca e previstas no orçamento.

### **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOS AMIGOS DOS AÇORES**

Pretende-se dinamizar o Centro de Documentação dos Amigos dos Açores que possui uma biblioteca onde poderá ser consultada bibliografia sobre as seguintes temáticas: meio físico (água, ar e solos), actividades humanas, energia, conservação da natureza e resíduos. Ao mesmo tempo, far-se-á uma maior divulgação do mesmo e proceder-se-á ao seu enriquecimento, através da aquisição de novas obras e materiais, bem como da assinatura de revistas. O Centro de Documentação que funciona na sede do Museu local do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 9, está aberto todos os dias das 9 às 12h e das 13 h às 16h. Aconselha-se um pré-aviso da visita através do seguinte contacto: Carla Oliveira (telefone-296498004)

### **ENERGIA: NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO**

Com este projecto pretende-se, por um lado, fomentar a utilização racional da energia e, por outro, divulgar e promover as energias renováveis, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida das pessoas e a qualidade do ambiente. No presente ano, para além da colaboração com os projectos escolares,

nomeadamente, com as Escolas EB 2,3 Canto da Maia e B 3/S das Laranjeiras, pretende-se sensibilizar os habituais participantes nos passeios pedestres promovidos pelos Amigos dos Açores. Da iniciativa constam a divulgação de um desdobrável sobre a utilização racional da energia e a visita a uma central hidroeléctrica, à Central Geotérmica da Ribeira Grande e à Central da Biomassa.

### **COASTWATCH EUROPE**

Tendo como principais objectivos específicos: 1- recolher dados sobre as características das zonas de costa e também sobre os principais problemas ambientais que as afectam, 2- elaborar uma base de dados nacional e internacional actualizada (ano a ano) sobre o estado do litoral, 3- fornecer aos órgãos de decisão local, nacional e internacional elementos que contribuam para a gestão sustentada do Litoral, para a recuperação de zonas degradadas e para a preservação das áreas sensíveis e, 4- alertar a população para os problemas ambientais da zona costeira e para a urgência da sua protecção, pretende-se implementar o projecto na Ilha de São Miguel e se possível alargá-lo a outras ilhas.

Assim, para além do envolvimento do maior número possível de associados, será feito um esforço suplementar no sentido de envolver outros intervenientes e instituições, com destaque para as escolas.

### **VULCÕES E PAISAGENS**

Em virtude do livro “Paisagens Vulcânicas dos Açores” estar esgotado, e uma vez que esta publicação constitui um importante recurso de carácter educacional, permitindo uma melhor interpretação da nossa paisagem e constituindo um importante meio de divulgação turística da Região, pretende-se reeditar aquele livro, com os necessários ajustamentos a nível de paginação e revisão de conteúdos.

### **TURISMO, AMBIENTE E CULTURA**

Na sequência de um colóquio promovido, em conjunto e a convite do Forum Açoriano, em 2002, pretende-se co-editar as comunicações então apresentadas.

## Visita de Estudo

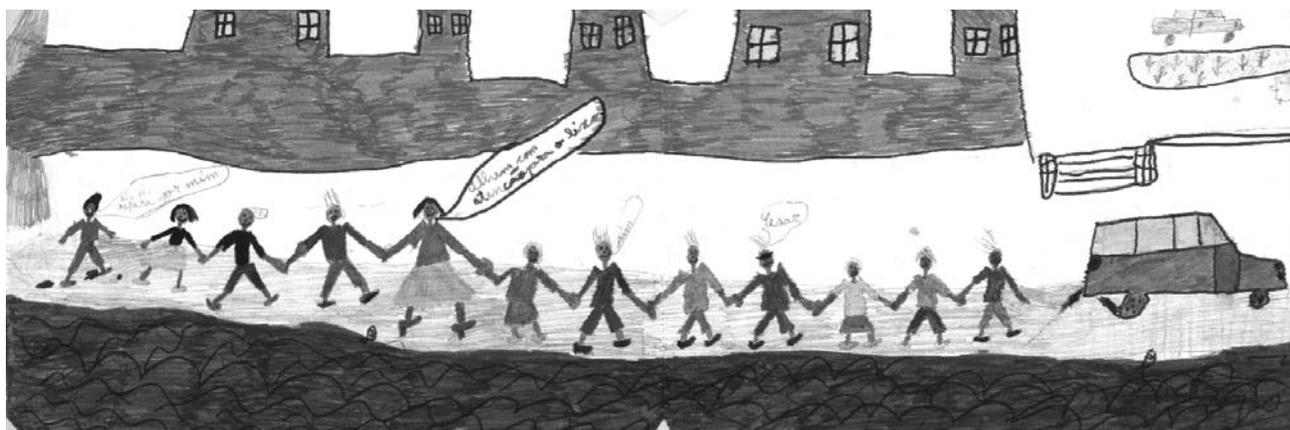
A nossa turma do 3º e do 4º ano de escolaridade, da Escola Cecília Meireles, que fica na freguesia da Fajã de Cima, em Ponta Delgada, tem como projecto para este ano “Saber estar na Natureza”.

Como nós tínhamos interesse em saber mais sobre o Ambiente que nos rodeia, contactámos com a Associação Amigos dos Açores, que logo se disponibilizou para um dos seus elementos vir à nossa sala de aula explicar como devemos proteger o Ambiente.

Então, no dia 3 de Dezembro, recebe-



Ao chegar o dia 9 de Dezembro, dia da nossa visita, saímos da escola pelas 9 horas e

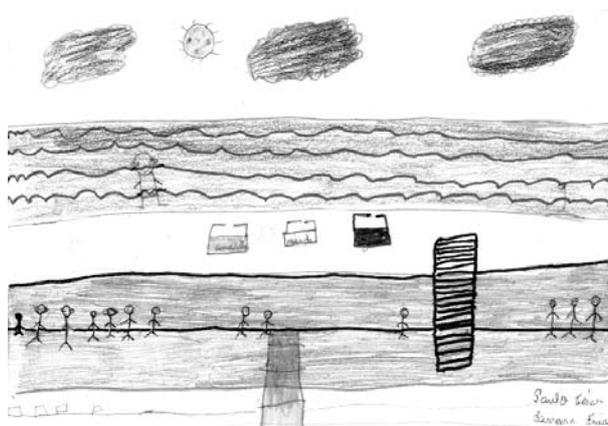


mos a visita de dois elementos da Associação, que nos vieram alertar para os perigos da poluição. No fim desta visita, ficou o convite

30 minutos, com destino às praias das Melícias e do Pópulo.



para irmos conhecer o estado de limpeza de duas praias da costa de Ponta Delgada.



Quando lá chegamos, observámos com atenção o local. Tratava-se

Continua

de uma área habitacional, com arbustos, dunas e rochas. Nesta zona não existiam rios nem ribeiras.

Também observámos que o local atingido pela maré alta e a zona atingida pelas marés vivas, têm, como coberto dominante, areia, canas e rocha.

Depois destas observações, a turma encontrou alguns animais vivos, como: gaivo-



tas, lagartos, um cão abandonado e um rato; e alguns animais mortos, como: um cagarro, um pardal e um rato.

Por fim, ainda vimos que existiam os



seguintes resíduos sólidos no local:

- 13 latas de bebida;
- 30 garrafas de vidro;
- 92 garrafas de plástico;
- alguns sacos de plástico vazios;
- 10 recipientes de substâncias perigosas;
- 140 argolas de plástico das latas de bebida;

Neste local não encontramos manchas de alcatrão nem de petróleo.

Quando chegámos ao fim da nossa visita de estudo às duas praias, o nosso relógio marcava 11 horas e 30 minutos. Eram horas de voltar à escola.



Nós gostámos do dia 9 de Dezembro de 2003, porque foi um dia diferente e também porque tivemos a oportunidade de conhecer de perto as condições de limpeza da praia do Pópulo e das Melícias.



### Reciclagem de Papel

No dia 16 de Dezembro, entre as 9h30 e as 12h, realizou-se uma sessão prática sobre reciclagem de papel, na escola EBJI Cecília Meireles da Fajã de Cima, com os alunos da turma D (3º e 4º anos) da professora Carla Madalena Rosa.



Na véspera da realização do processo de reciclagem, foram recolhidos jornais, que depois de rasgados em tiras muito finas foram colocados num recipiente a que se juntou água e deixou-se de molho até ao dia seguinte, de modo a que o papel atingisse uma consistência pastosa.



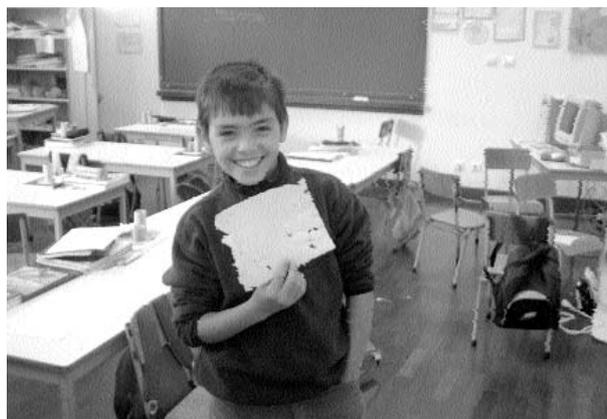
Na aula do dia seguinte, deu-se, então, início ao processo de reciclagem do papel demolido na véspera.

Os alunos, com a ajuda da professora, começaram por triturar muito bem o papel e

depois colocaram-no numa pana de modo a facilitar a utilização do molde. Seguidamente, os alunos juntaram as duas peças do molde, colocando a moldura sem rede por cima da moldura com rede (peneira) de modo a que a rede ficasse no meio. Depois, mergulharam verticalmente este conjunto na pasta, rodando lentamente até ficar na horizontal, para que a pasta se espalhasse sobre a rede de modo uniforme.

Feito isto, os alunos retiraram o conjunto de molduras e a pasta com cuidado e deixaram escorrer bem a água.

Retiraram a moldura simples de maneira a manter o formato da folha sobre a rede. De



seguida, com muito cuidado, inverteram a rede sobre um pano para soltar a pasta.

Colocaram outro pano por cima da pasta e, com a ajuda da professora, passaram, várias vezes, a pasta de papel com o ferro de engomar até secar a pasta.

Os alunos tiveram uma intervenção muito activa neste processo, tomando consciência da forma como se realiza a reciclagem de papel.

Corália Lopes

### Elaboração de Projectos de Percursos Pedestres

Com a presença de Joaquim Gonçalves e Dina Leitão, respectivamente técnico e formadora da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, realizou-se nos passados dias 6 e 7 de Março, em Ponta Delgada, uma acção de formação sobre “Elaboração de Projectos de Percursos Pedestres”, promovida pelos Amigos dos Açores, com o apoio da Secretaria Regional da Economia, da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e da Escola EB 3/S das Laranjeiras.



Percursos Pedestres Classificados da Região Autónoma dos Açores e Elaboração de Projectos de Percursos Pedestres, e outra prática, rea-

A acção de formação apresentou duas componentes: uma teórica, onde foram tratados os temas: Pedestrianismo, Regime Jurídico dos

lizada entre as Calhetas e os Poços, onde, no terreno, foram dadas explicações sobre os conteúdos ministrados nas sessões teóricas.



Para além de associados dos Amigos dos Açores, participaram na acção de formação representantes das seguintes entidades: Escola Profissional da Povoação, Picos de Aventura, Associação de Jovens “Norte Crescente”, Discover the Azores, Kairós, Associação de Juventude de Candelária e Câmara Municipal de Vila do Porto.

TB

## FAUNA TERRESTRE

Ao longo do povoamento, além das espécies necessárias à agricultura e à pecuária, foram introduzidas, intencionalmente ou não, várias espécies animais.

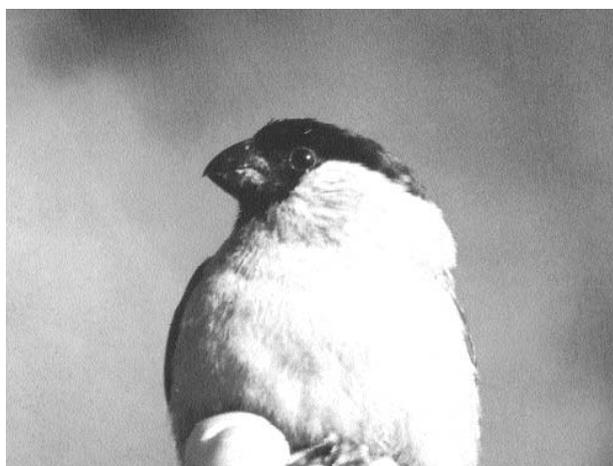
### • Aves

No que diz respeito às aves, podemos dizer que passam nos Açores cerca de 200 espécies de aves migratórias. 21 espécies são nidificantes, sendo 12 destas subespécies endémicas.

Segundo Luís Silva, entre as 21 espécies nidificantes nos Açores, provavelmente 6 foram introduzidas: a perdiz (*Alectoris rufa*), o pintassilgo (*Carduelis carduelis parva*), o verdilhão (*Carduelis chloris aurantiiventris*), o canário da terra (*Serinus canaria canaria*), o pardal (*Passer domesticus*) e o estorninho (*Sturnus vulgaris vulgaris*).

O pintassilgo, o verdilhão e o pardal são aves que estão ligadas aos ambientes humanizados e nidificam recentemente nos Açores.

Muito abundante no século passado, na parte oriental da ilha de São Miguel, o priôlo (*Pyrrhula murina*), a partir de 1950, passou a considerar-se uma espécie rara nos Açores, considerando-se mesmo que é uma espécie endémica da ilha de São Miguel. Actualmente, está limitada à Reserva Natural do Pico da Vara, sendo mais facilmente observa-



da na Serra da Tronqueira e vale da Ribeira do Guilherme.

O priôlo é uma ave de aspecto robusto que exibe coroa negra na cabeça, peito cinzento-amarelado, penas pretas nas asas e na cauda e bico forte, curto e cónico, de cor preta.

O período reprodutivo desta espécie ocorre entre Junho e Agosto. O ninho é construído numa árvore pela fêmea e é composto principalmente por raízes, ramos finos e musgo. Os ovos são incubados pela fêmea durante 12 a 14 dias e a partir de Julho os primeiros juvenis, de cabeça castanha, aparecem a voar com os adultos.

Alimenta-se, sobretudo, de plantas nativas: sementes da uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), da amora (*Rubus hochstetterorum*), da ginjando-mato (*Prunus lusitanica ssp. azorica*), dos botões florais do azevinho (*Ilex perado ssp. azorica*) e dos esporângios e folhas jovens de alguns fetos. As plantas introduzidas tornaram-se importantes na sua alimentação – o *Polygonum capitatum* (na época da reprodução), a *Leicesteria formosa* (durante a muda das penas) e a *Clethra arborea* (no Inverno).

A sobrevivência do priôlo está dependente da preservação do seu habitat - a floresta natural açoriana de altitude. Urge por isso controlar as plantas exóticas e expandir a floresta endémica de altitude, não esquecendo a contribuição que todos nós podemos dar, evitando colher ou danificar as plantas que fazem parte da dieta alimentar desta espécie.

### • Mamíferos

São 7 as espécies de mamíferos introduzidas nos Açores: o ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), o ratinho (*Mus musculus*), a ratazana (*Rattus rattus*), o coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*), a doninha (*Mustela nivalis*) e o furão (*Mustela furo*).

A única espécie autóctone e endémica é o morcego (*Nyctalus azoreum*). O morcego é um mamífero raro que se abriga em fendas estreitas de edifícios e nas rochas. Durante a noite, é possível observá-lo nas localidades costeiras, caçando insectos que são atraídos pela iluminação pública. Também é possível observá-lo de dia nas zonas altas do interior.

O morcego é muito pequeno, atingindo cerca de 9 cm de comprimento, e tem a face, as orelhas e a membrana alar castanho-escuro. Tem o corpo coberto de pêlos castanhos muito escuros no dorso e um pouco mais claros no ventre. O pêlo é curto e mais escuro na base do que na extremidade. Este mamífero desloca-se voando e utiliza a membrana alar como se fosse uma asa. Essa membrana é uma prega de pele que liga os ossos alongados dos dedos da mão aos lados do corpo, aos membros posteriores e à cauda.

No que diz respeito à alimentação, o morcego caça pequenos insectos em voo. Produz constantemente ultra-sons que, ao chocarem com um obstáculo, voltam para trás e são captados pelas orelhas. Assim, um morcego sabe a que distância está a sua presa.

### • Anfíbios

Os Açores possuem apenas dois anfíbios, a rã (*Rana perezi*) e o tritão de crista (*Triturus cristatus*).

A rã está espalhada por todo o arquipélago e terá sido introduzida em São Miguel para combater os mosquitos nos primeiros anos do século XIX.

Continua

Vive em quase todos os tipos de zonas aquáticas, com excepção de ribeiros de caudal rápido e em matas fechadas. Durante o dia, as rãs permanecem na margem, enquanto de noite, especialmente quando há precipitação, mas também quando o grau de humidade é grande, empreendem grandes caminhos terra adentro. Podem ser observadas nas margens, ricas em vegetação, da Lagoa do Fogo.

O cochar das colónias começa-se a ouvir a partir de Março. Os ovos são depositados nas mais diversas zonas aquíferas, no geral com vegetação submersa abundante.

Esta espécie só tem sido ameaçada pela destruição de pequenas áreas onde se reproduz ou pelo envenenamento pontual.

Quanto ao tritão, a sua presença em São Miguel, a única ilha onde pode ser encontrado, data de 1922, podendo ser encontrado por toda a zona central da ilha. O tritão de crista é um dos anfíbios mais ameaçados a nível mundial e, por tal motivo, está protegido por legislação internacional.

Vive em águas paradas, como charcos, tanques e ribeiras de corrente lenta, embora possa permanecer em terra, fora do período de reprodução, em sítios sombrios e húmidos, principalmente debaixo de pedras e troncos caídos, onde hiberna.

Tem cerca de 15 cm de comprimento (no estado adulto, as fêmeas são maiores que os machos), tem pele nua, quatro patas (as patas anteriores têm quatro dedos e as posteriores têm cinco dedos), e uma cauda que é musculada e forte. O dorso tem uma coloração pardo-negra, com manchas mais escuras, o ventre é amarelo-alaranjado, brilhante e com manchas negras.

Em ambiente aquático, no período de reprodução, o macho desenvolve uma crista dorsal alta e dentada. A fêmea tem apenas uma membrana sobre a cauda.

Em terra, desloca-se com o auxílio das patas e em meio aquático, utiliza a sua cauda para impulsionar-se na água.

Alimenta-se de larvas de insectos aquáticos e também de lesmas, minhocas, aranhas e pequenos caracóis. No entanto, enquanto larva, o tritão alimenta-se de pequenos crustáceos aquáticos que estão em suspensão na água.

Na época da reprodução (na Primavera), o tritão regressa ao meio aquático onde nasceu e inicia a parada nupcial que consiste numa dança mais ou menos complicada, onde o macho se exhibe para a fêmea abanando a cauda.

Após a fecundação interna, dias mais tarde, a fêmea deposita os ovos nas algas filamentosas e nas plantas aquáticas.

Quinze dias mais tarde, nascem as larvas que medem 1 cm e apresentam brânquias externas. Mais tarde, já no Verão, perdem as brânquias e medem já 7 cm. Nessa altura, abandonam a água e abrigam-se, como os adultos, debaixo de pedras, troncos caídos e musgos. Atinge a maturidade aos dois anos.

## • Répteis

No nosso arquipélago, apenas existe um réptil – a lagartixa (*Lacerta duguesii*). Esta lagartixa foi provavelmente introduzida em 1860 e é muito comum nos depósitos de lava costeiros e nas praias de calhau rolado.



## • Peixes

A fauna ictiológica das águas doces dos Açores era muito reduzida. Era abundante o peixe vermelho (*Carassius auratus*) e também se encontravam duas espécies de carpa (*Cyprinus carpio* e *Cyprinus rex cyprinorum*). Introduzidos pelo homem, estes ciprinídeos vivem e propagam-se nas lagoas e em tanques.

A fauna piscícola de água doce foi, no entanto, progressivamente enriquecida com a introdução de algumas espécies como a truta (*Salmo gairdneri*), o lúcio (*Esox lucius*), o sandre (*Stizostedion lucioperca*), a perca (*Perca fluviatilis*), etc.

## • Insectos

Entre os insectos, estão presentes 150 espécies de Lepidópteros e 524 espécies de Coleópteros, das quais 61 são endémicas. Em relação aos Formicidae, a quase totalidade das 12 espécies terá sido introduzida acidentalmente, transportadas, a partir de Portugal continental e da ilha da Madeira, em conjunto com o material vegetal.

A abelha (*Apis mellifera*) é referida desde o século XVI, associada à produção de mel. Este polinizador generalista encontra-se nas ilhas, pelo menos desde o início do povoamento, pelo que está, desde então, disponível para a polonização das plantas, quer autóctones, quer introduzidas.

O escaravelho japonês (*Popillia japonica*) foi introduzido na ilha Terceira no início dos anos setenta, ou mesmo no final da década de sessenta, a partir dos Estados Unidos, tendo sido declarada uma praga de quarentena.

## • Moluscos

Ao nível dos moluscos, a *Lymnaea truncatula* foi detectada pela primeira vez em São Miguel em 1975, constituindo um hospedeiro intermediário da *Fasciola hepatica*.

**Síntese elaborada por:**

Corália Lopes / Eulália Brum / Maria Teixeira

## INTRODUÇÃO

O “Coastwatch Europe” é um projecto de âmbito europeu que consiste na caracterização ambiental da faixa costeira, através do preenchimento de um questionário por cada troço de 500 m, em blocos de 5 km.

Este projecto surgiu na Irlanda em 1988 e é realizado, simultaneamente, por vários países europeus na época pós-balnear.

Os objectivos gerais visam contribuir para a implantação da Agenda 21 “Pensar global/agir local”; promover a educação ambiental; praticar hábitos saudáveis de convívio e de utilização dos tempos livres e fomentar o pedestrianismo.

Os objectivos específicos do projecto consistem na recolha de dados sobre as características das zonas de costa e sobre os principais problemas ambientais que as afectam; na elaboração de uma base de dados nacional e internacional actualizada, ano a ano, sobre o estado do litoral; no fornecimento, aos órgãos de decisão local, nacional e internacional, de elementos que contribuam para a gestão sustentada do Litoral, para a recuperação de zonas degradadas e para a preservação das áreas sensíveis, e em alertar a população para os problemas ambientais da zona costeira e para a urgência da sua protecção.

No ano de 2003, o projecto “Coastwatch Europe” foi implementado na ilha de S. Miguel sob a coordenação dos Amigos dos Açores. Como entidades participantes, destaca-se a presença de oito escolas, a saber: Escola Profissional da Povoação, Escola Básica 2,3 Gaspar Frutuoso, Escola Básica 3/S da Ribeira Grande, Escola Básica Integrada de Lagoa, Escola Básica 2/3 Roberto Ivens, Escola Básica 2,3 Canto da Maia, Escola Básica Integrada



dos Arrifes e Escola EB JI Cecília Meireles. Salienta-se ainda a colaboração prestada por vários professores, nomeadamente: Corália Lopes, Eulália Brum, Maria Teixeira, João Lima, Miguel Sousa, Teófilo Braga, Mário Furtado, Lúcia Ventura, Paula Tavares, Carla Rosa, Luís Noronha Botelho, Luís Guimarães, Jorge Torres, Marisa Toste, Ana Paula Alves, Sérgio Freitas e Ricardo Correia.

## RESULTADOS

A partir da análise dos oitenta e dois inquéritos, obteve-se um conjunto de dados que, de seguida, estão tratados e representados graficamente.

### 1. Inquéritos por concelho

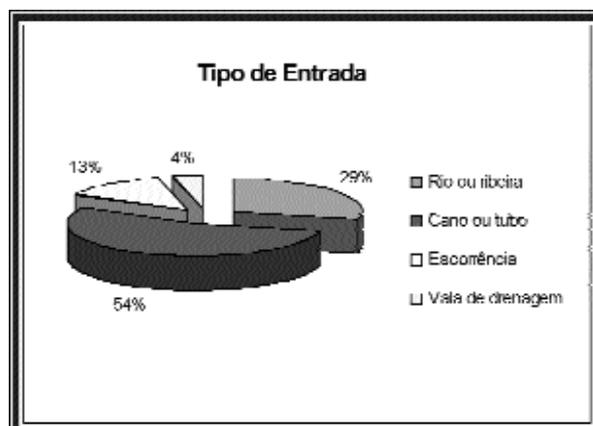
Dos vários concelhos da ilha de S. Miguel, aquele em que a linha de costa foi mais percorrida foi o da Ribeira Grande, seguindo-se o da Lagoa.

No que respeita à área coberta por concelho, verifica-se que nenhum dos concelhos foi analisado por completo. O concelho de Ponta Delgada foi o mais inquirido, seguindo-se o de Ribeira Grande. No entanto, o concelho da Lagoa foi o único que alcançou, relativamente à sua área total, cerca de 50% de unidades inquiridas.

### 2. Caracterização das entradas do mar e da área em torno do seu terminos

As entradas líquidas no meio marinho são maioritariamente canos ou tubos (54%). As valas de drenagem ocorreram em apenas 4% das entradas.

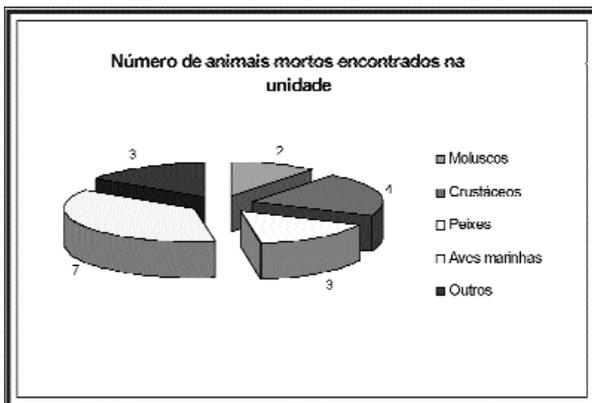
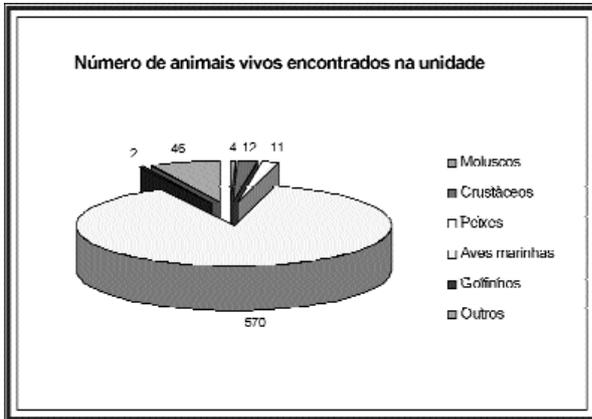
A maioria das entradas é de pequena dimensão, verificando-se apenas 10% de entradas com grandes dimensões.



Continua

### 3. Animais encontrados na unidade analisada

Em cinquenta e seis unidades foram encontrados animais. A grande maioria dos animais encontrados vivos foi aves marinhas, seguindo-se outros (essencialmente pombos da rocha), crustáceos e peixes. Foram encontrados também 19 animais mortos, sendo a sua maioria aves.



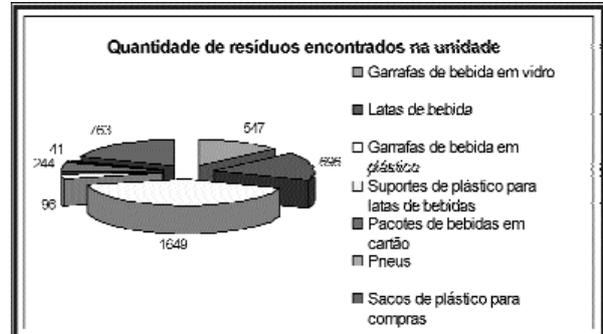
### 4. Objectos de grandes dimensões encontrados na zona supratidal e/ou intertidal

Das oitenta e duas unidades estudadas, em quarenta e três foram encontrados objectos de grandes dimensões, verificando-se uma maior presença de materiais de construção e lixo doméstico em sacos ou amontoados.



### 5. Quantidade de resíduos encontrados

Encontrou-se com maior frequência garrafas de bebidas em plástico e sacos de plástico para compras. No entanto, foram encontradas 24 unidades sem a presença de resíduos, nomeadamente nos concelhos da Ribeira Grande, de Ponta Delgada, da Povoação e da Lagoa.



### 6. Categorias de lixo ou poluição encontradas nas zonas supratidal e intertidal

Quer nas zonas supratidais, quer nas zonas intertidais, foram encontrados, em maior quantidade, papel, cartão e/ou madeira, tendo-se verificado uma maior ocorrência destes na zona supratidal. Com percentagens significativas encontram-se os aparelhos de pesca em plástico e latas, tendo sido encontradas, no entanto, cerca de vinte e cinco unidades limpas.



## DISCUSSÃO

Perante a análise dos dados obtidos relativos às oitenta e duas unidades observadas, verificou-se que persistem alguns dos problemas observados aquando do Coastwatch do ano anterior (2002).

Assim sendo, verificou-se que a maioria das áreas analisadas é acessível a pé, e que a principal utilização da zona interior contígua é habitacional. Tais factos serão certamente agravantes para os problemas ambientais observados em ambos os anos.

Relativamente às entradas do mar e da área em torno do seu término, verificou-se a presença de 51 entradas, principalmente por canos ou tubos, ao contrário do ano passado, em que se verificava maior ocorrência de ribeiras. Em ambos os anos, a dimensão das entradas era predominantemente pequena e era notável a existência de esgotos, mau cheiro e despejo de lixo. Por sua vez, a referência a peixes mortos e óleo ou derivados de petróleo é nula.

Quanto aos nitratos, apenas foram testadas cinco entradas, verificando-se em duas delas 50 mg/l de  $\text{NO}^3$  e noutra 10 mg/l de  $\text{NO}^3$ . Contrariamente, no ano anterior, das entradas testadas, em seis não foi detectada a presença de nitratos e uma das entradas registou um valor de 100 mg/l de  $\text{NO}^3$ .

Em relação à concentração anormalmente elevada de micro-algas na superfície intertidal, notou-se que em ambos os anos a sua existência é desconhecida pela maioria dos participantes e apenas uma pequena percentagem tem conhecimento desta ocorrência.

Relativamente aos animais encontrados, em ambos os anos observou-se um grande número de aves marinhas vivas, entre outros animais. Em relação aos

animais mortos, nos dois anos foi também observado um grande número de aves marinhas mortas e de crustáceos.

O factor mais preocupante foi, tal como no ano transacto, o lixo e poluição nas várias zonas da costa. Assim, em ambos os anos, cerca de 50% das unidades analisadas apresentavam objectos de grandes dimensões (principalmente materiais de construção e lixo doméstico em sacos ou amontoados), e cerca de 70% das unidades apresentavam resíduos (garrafas de bebidas em plástico e sacos de plástico para compras).

Estabelecendo a comparação entre as categorias de lixo ou poluição encontradas nas zonas supratidal e intertidal, verificou-se que em ambas as zonas há uma maior ocorrência de papel, cartão e/ou madeira, divergindo do ano passado, em que se verificou uma maior ocorrência de plásticos e recipientes de plástico duro.

Relativamente à frequência de incidentes de poluição por esgotos, verificou-se, ao contrário do ano anterior, que esta era habitual na maioria das unidades.

Constatou-se que, em uma grande percentagem das unidades analisadas (35%), não se verificaram alterações significativas na sua aparência devido a condições meteorológicas, tal como ocorreu no ano transacto.

Relativamente à limpeza das unidades analisadas, cerca de 30% apresenta risco efectivo ou ameaça iminente (tal como no ano anterior), sendo os mais frequentes a erosão marítima e a poluição por esgotos.

No que respeita à existência de construções na área em análise, registou-se uma diminuição das mesmas do ano passado para este ano, de 18 para 9 construções.

Relativamente à ocorrência de petróleo ou derivados, observou-se também uma diminuição, tendo sido observada este ano em apenas uma unidade, contrariamente ao ano anterior, em que foi observada em 15 unidades.

### Síntese elaborada por:

Corália Lopes  
Eulália Brum  
Maria Teixeira



## Publicações e Materiais para Venda

LIVROS	Associados	Não Assoc.	Nº	Valor
Grutas, Algares e Vulcões	5,00€	7,50€		
Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel	7,50€	12,50€		
Paisagens Vulcânicas dos Açores	5,00€	8,00€		
Borboletas Nocturnas dos Açores	Grátis	2,50€		
Moinhos da Ribeira Grande	Grátis	2,50€		
Parque Natural Reg. Plataforma Costeira das Lajes do Pico	Grátis	2,50€		
Cavidades Vulcânicas dos Açores	Grátis	2,50€		
Orientação	Grátis	1,00€		
<b>BROCHURAS</b>				
Percurso Pedestre da Ribeirinha	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre do Salto do Cabrito	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre da Serra Devassa	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre do Pico da Vela	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre das Três Lagoas	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre Praia – Lagoa do Fogo	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre Pinhal da Paz	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre do Sanguinho	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre das Sete Cidades	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre das Quatro Fábricas da Luz	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre da Ponta da Madrugada	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre da Fajã do Calhau	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre das Furnas	Grátis	1,50€		
Percurso Pedestre de Santa Bárbara	Grátis	1,50€		
<b>OUTROS MATERIAIS</b>				
Bonés "Amigos dos Açores"	2,00€	3,00€		
T-Shirt "Salvemos o Pombo Torcaz"	3,00€	4,00€		
T-Shirt "Golfinhos"	4,00€	5,00€		
T-Shirt "Amigos dos Açores"	5,00€	6,00€		
Casacos para Protecção da Chuva	10,00€	11,00€		
Sweat-Shirt "Amigos dos Açores"	12,50€	13,00€		

### Formulário de Encomenda

Por favor envie as quantidades acima assinaladas para o endereço:

Nome

Rua e nº

Código Postal

**Nota: todos os pedidos deverão ser acompanhados do respectivo pagamento em cheque ou vale postal. Para o estrangeiro ao valor total deverá acrescentado 2 €**

**AMIGOS DOS AÇORES- Avenida da Paz,14 9600-053 PICO DA PEDRA**

**Telefones - 296 498 004 / 296 498 774 Fax - 296 498 006 E-mail - mop88258@mail.telepac.pt**

## Novos Sócios

Os **AMIGOS DOS AÇORES** são uma associação regional de defesa do ambiente, independente do poder político-económico e partidária, que vem, desde 1985, trabalhando ininterruptamente a favor da conservação da maior riqueza dos Açores: o seu património natural.

Mas uma associação como esta, para desempenhar ainda melhor o seu papel, tem de continuar a aumentar a sua principal base de apoio: os seus associados.

Porque é fundamental contribuir para a garantia da existência de uma voz independente e firme na defesa do ambiente nos Açores, vimos convidá-lo(a) a aderir aos Amigos dos Açores, para tal basta preencher a ficha que junto enviamos e devolvê-la para:

**AMIGOS DOS AÇORES**  
**Avenida da Paz, 14**  
**9600-053 PICO DA PEDRA**

## BOLETIM DE INSCRIÇÃO

SÓCIO N.º \_\_\_\_\_ Quota anual (mínimo 10€) \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ € Donativo anual \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ €  
(quota anual + donativo)

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_ CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_ E-MAIL \_\_\_\_\_

PROFISSÃO \_\_\_\_\_ DATA DE NASCIMENTO \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

N.º DO B. IDENTIDADE \_\_\_\_\_ N.º DE CONTRIBUINTE \_\_\_\_\_

TIPO DE COLABORAÇÃO \_\_\_\_\_

PARTICIPAÇÃO NOS PASSEIOS PEDESTRES: SIM \_\_\_\_\_ NÃO \_\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ ASSINATURA \_\_\_\_\_

- A associação passará recibo dos donativos, os quais poderão ser deduzidos à colecta do ano para efeitos de IRS ou IRC.

AO BANCO \_\_\_\_\_

Agência de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Exmos.Senhores,

Por débito na minha conta com o NIB \_\_\_\_\_ nesse Banco, solicito que transfiram para crédito da conta dos **AMIGOS DOS AÇORES** com o NIB 001200009399438830116 (Agência de Ponta Delgada do BANCO COMERCIAL DOS AÇORES), a importância de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ €, no primeiro dia útil de \_\_\_\_\_ de cada ano, até instruções minhas em contrário. Agradeço ainda que, ao efectuarem as transferências, indiquem sempre o nome completo e morada do ordenante. Esta ordem anula todas as eventuais anteriores.

De V.Exas.  
Muito Atentamente

\_\_\_\_\_  
(nome completo)

\_\_\_\_\_  
(assinatura idêntica à existente no Banco)

# HUMOR VERDE

